

Editorial

Com a abertura do novo curso de licenciatura em Solicitadoria esta escola sedimentou as suas propostas de formação inicial. Com a oferta do Mestrado em Administração Pública, em colaboração com a Universidade do Minho, e da Pós Graduação em Gestão em Saúde, em iniciativa conjunta com a Escola Superior de Saúde, abraçámos um ambicioso projecto da formação especializada. Espera-se que a inauguração do Centro de Incubação de Empresas, em ambiente planeado e protegido, a gerir pela nossa instituição, e que constitui obra e mérito da Câmara Municipal de Idanha, nos coloque bem no topo das instituições de Ensino Superior que privilegiam a formação prática dos seus alunos e que caminham a par das necessidades do mercado e do mundo empresarial.

No contexto das exigências da sociedade do conhecimento e da tendência para a globalização dos mercados, a formação profissionalizante dos formandos e a construção de uma cultura centrada no empreendedorismo revela-se fundamental para as instituições de ensino que, também elas, queiram ser competitivas nas apertadas teias dos sistemas educativos europeus. Se a globalização está associada a uma aceleração do tempo e a uma progressiva integração do espaço, então importa que estejamos abertos às exigências dos processos irreversíveis que contaminam, positiva e negativamente, os agentes económicos. Aprender a viver com isso, ou apesar disso, é alvo que deve continuar a nortear as nossas decisões estratégicas, já que a questão que se nos coloca é a de saber identificar e aproveitar as oportunidades que emergem de uma economia internacional, sem fronteiras, também ela cada vez mais integrada e integradora.

A contemporaneidade exige que os profissionais possum e demonstrem competências em diversas áreas do saber e do saber fazer, muitas delas pouco tradicionais e geralmente expurgadas dos templos de ciência estática em que se transformaram muitas instituições de ensino. A preocupação com a aprendizagem, quer no seu percurso inicial, quer nos trilhos que se deparam ao longo da vida, fomenta a importância e o valor ético da igualdade de oportunidades e da qualidade e pertinência das possibilidades de aprendizagem que devem estar no centro das estratégias conducentes à realização de um espaço europeu de educação.

Neste enquadramento que nos condiciona, mas também nos estimula, a escola, a nossa escola, continuará a

desempenhar um papel fundamental em todo o processo de formação destes cidadãos que se querem aptos a viverem na sociedade da informação, sabendo assumir-se como líderes audazes das próprias carreiras. Mas também desejámos lançar-nos na busca dos novos públicos. Novos públicos constituídos por adultos ainda integrados na força do trabalho, que interiorizaram o princípio da aprendizagem ao longo da vida e procuram novos saberes que reforcem a qualidade de exercício da sua vida profissional.

Sabemos que estes novos públicos obrigam a mudanças radicais nas rotinas organizacionais da nossa instituição. Mudanças que abarcam sectores tão diferenciados quanto os que se reportam aos horários de funcionamento, ou ao atendimento e entendimento pessoal e personalizado dos novos alunos. Mudanças que envolvem, ainda, a criação de campos digitais, bibliotecas virtuais, e a implementação de procedimentos de comunicação próximos do que poderíamos designar por “pedagogia digitalizada”. É neste novo desafio que, agora, as nossas energias se concentram. Os primeiros passos já estão a ser dados, na certeza de que seremos capazes de alcançar mais esse objectivo que colocámos à nossa escola.

Prof. Doutor João Ruivo